

EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS E CRESCIMENTO INICIAL DE MUDAS DE CATINGUEIRA-VERDADEIRA IRRIGADAS COM ÁGUA BIOSALINA E SALOBRA SANTOS, M.G.; ¹; RIBEIRO, R.C.; ^{2*}; MATIAS, J.R.; ³; OLIVEIRA, G.M.; ⁴; SANTOS, R.S.; ⁵; BARBOSA, L.G.; ⁶; DANTAS, B.F.⁷
(¹UNEB, Juazeiro - BA, Brasil) (²Facepe/Embrapa Semiárido, Petrolina - PE, Brasil, rconduru@gmail.com)
(³Facepe/Embrapa Semiárido, Petrolina - PE, Brasil) (⁴UNEB, Juazeiro - BA, Brasil) (⁵Embrapa Semiárido, Petrolina - PE, Brasil) (⁶UNEB, Juazeiro - BA, Brasil) (⁷Embrapa Semiárido, Petrolina - PE, Brasil)

Pensando na reutilização futura de fontes alternativas de água, a atividade florestal, por suas peculiaridades, apresenta-se como uma alternativa promissora, principalmente com espécies que são adaptadas às severas condições hídricas como na região semiárida. Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar os efeitos da aplicação de efluentes da criação de tilápias e de águas subterrâneas sobre a emergência e crescimento inicial de *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Semiárido, as mudas foram produzidas em sacos de polietileno com capacidade para 2 kg, sendo utilizado como substrato areia+solo de caatinga na proporção de 1:1, procedendo a irrigação diária com, água de torneira (AT), água biosalina (AB) e água salobra (AS). Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos e quatro repetições. Avaliou-se a porcentagem de emergência (%E), tempo médio (TME), índice de velocidade (IVE), velocidade média (VME) e coeficiente de uniformidade de emergência (CUE). Foram avaliados, aos 7, 14, 21 e 28 dias, o número de folhas, altura, diâmetro do caule e aos 15 e 30 dias comprimento da parte aérea (CPA) e da raiz primária (CR). A %E não foi afetada pelos tratamentos aplicados. As plântulas apresentaram menor TME e consequentemente maiores IVE e VME quando irrigadas com AT e AS em relação àquelas irrigadas com AB. Quanto ao CUE não houve diferença entre os tratamentos. O crescimento inicial até os 28 dias não foi afetado pelas fontes de água utilizadas, não houve diferença estatística para altura e diâmetro do caule. A AS promoveu um maior número de folhas aos 28 dias de avaliação. Não houve diferença significativa para o CPA e CR. A catingueira-verdadeira pode ser classificada como tolerante a salinidade, podendo-se recomendar o uso da AB e AS para irrigação dessa espécie nesses estádios de desenvolvimento inicial. Órgão Financiador: FACEPE

Palavras-chave: água residuária, caatinga, salinidade, espécie nativa.